

**FACULDADE LABORO**

**KAROLINE GIELE MARTINS DE AGUIAR**

**PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA, O ENVOLVIMENTO COM ÁLCOOL E  
DROGAS.**

**Imperatriz – MA  
2015**

**KAROLINE GIELE MARTINS DE AGUIAR**

**MORADOR DE RUA E ENVOLVIMENTO COM DROGAS**

Monografia apresentada ao Curso de Odontologia da Faculdade de Imperatriz, como requisito para obtenção do Título de Especialista de Saúde Mental e Atenção Psicossocial.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Janete Valois.

**Imperatriz – MA  
2015**

**KAROLINE GIELE MARTINS DE AGUIAR**

**MORADOR DE RUA, O ENVOLVIMENTO COM ÁLCOOL E DROGAS**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Odontologia da Faculdade de Imperatriz – FACIMP, Especialista de Saúde Mental e Atenção Psicossocial.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Janete Valois.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup> Janete Valois.

## **AGRADECIMENTOS**

“Foram muitas as lutas e as conquistas para a realização desde sonho, muitos obstáculos e vitórias se permearam durante esses dois anos de estudos, mas hoje chega – se o dia da conquista, e nesse momento agradeço aqueles que e apoiaram de longe e de perto, e especial Diego pela paciência e compreensão e minha avó Susana que me fez acreditar que seria possível.”

Karoline Giele

“Hoje me acordei pensando em uma pedra numa rua de Calcutá. Numa determinada pedra numa rua de Calcutá. Solta. Sozinha. Quem repara nela? Só eu, que nunca fui lá. Só eu, deste lado do mundo, te mando agora esse pensamento... Minha pedra de Calcutá!”

Mario Quintana

## SUMÁRIO

Introdução .....	06
Objetivos Gerais .....	08
Objetivos Específicos .....	08
Referencial Teórico .....	09
Metodologia .....	13
Conclusão .....	14
Referências .....	15

## 1. INTRODUÇÃO

Os moradores de rua é uma realidade mundial, visto que são mais presentes nos países em desenvolvimento. No Brasil há cerca de 204 milhões de habitantes, segundo o CENSO do IBGE ano de 2013. Entre 0,6% à 1% são população de rua. É uma variação que calcula novos moradores de rua e os que deixam de morar na rua. Em números, há até 1,8 milhões de moradores de rua em todo o território brasileiro.

A condição de precariedade da população adulta de rua é tratada no âmbito da saúde e das intervenções sociais visando levantar subsídios para a implementação de políticas públicas de saúde e assistência à essa população, mas os recursos e esforços não parecem ser suficientes para a resolução dos problemas que circundam entre as pessoas do meio e o restante da sociedade, pois a tentativa de reparar a origem do erro está relacionada ao motivo que o levou as ruas.

O Ministério do Desenvolvimento social e Combate a Fome – MSD e a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura – UNESCO entre agosto de 2007 e março de 2008, realizou pesquisa em 71 municípios com mais de 300.000 habitantes, e constatou que aproximadamente 50.000 em situação de rua. Vale ressaltar que a pesquisa não contabilizou crianças e adolescentes nas mesmas condições.

O resultado revela que as principais causas do indivíduo estar em situação de rua são: alcoolismo e drogas, posteriormente o desemprego e por último, vulnerabilidades e fragilidades dos vínculos familiares e comunitários.

Muitos indivíduos que se encontram nessa situação, como revelado, são advindos do desemprego prolongado, por falta de instrução qualificação profissional. Assim muitos encontram-se também em processo de depressão com sentimento de fracasso, baixa estima, chegando a um ponto de abandonar a família e os amigos. Há assim, um desinteresse das atividades “formais” lhe imposta pela sociedade. A conceituação dessa população e sua relação com a exclusão social se dá por uma troca drástica de vida, oriunda de uma mudança considerável de comportamento frente às responsabilidades antes lhe atribuídas (COSTA, 2005).

As pessoas e situação de rua, por muitas das geram impactos à sociedade, que não os percebem como sujeitos violados de seus direitos quanto cidadãos, pois as condições que estes se encontram estão distante da realidade antes por eles vividas. Com relação às necessidades fisiológicas e as condições de higiene pessoal, estas são realizadas na rua, albergues e casas abandonadas, quando não em casa de amigos e parentes próximos. Essas condições podem tornar-se um grave problema de saúde para os moradores e para as pessoas que transitam entre os logradouros, deixando-as suscetíveis a doenças infecto-contagiosas. Isso se deve pelo uso de drogas entre os moradores, sendo uma prática comum entre eles a qualquer hora e lugar, pois o compartilhamento de seringas os sujeita a transmissão e contaminação de doenças (ALVAREZ, ALVARENGA e DELLIA REGINA, 2009; GRAEFF, 2012).

Na política pública, define-se como grupo populacional heterogêneo que tem em comum a pobreza, vínculos familiares quebrados ou interrompidos, vivência de processo de desfiliação social pela ausência de trabalho assalariado e das proteções derivadas ou dependentes dessa forma de trabalho, sem moradia convencional regular e tendo a rua como o espaço de moradia e sustento (BOTTI, 2010).

## **2. OBJETIVO GERAL**

Estudar sobre a situação de uso de drogas entre a moradores de rua:  
uma revisão de literatura.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com a síntese de indicadores 2013 - 2ª edição da pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE Nacional. O Brasil se encontra entre os países de maior desigualdade na distribuição de renda, gerando um sistema no qual o capital produzido fica destinado a uma minoria o que dificulta o acesso das camadas sociais de baixa renda a uma boa moradia, saneamento básico, acesso a saúde e educação de qualidade.

Segundo Gomes e Pereira (2005), em um estudo apresentado pelo economista Dedecca, observa-se no Brasil, durante as últimas décadas, um progresso na má distribuição de renda e, conseqüentemente um aumento dos níveis de pobreza e desigualdade entre sua população. Esta, por sua vez, sobrevive cruelmente sob condições que negam o direito às condições mínimas de dignidade e cidadania.

Com isso, em consonância do avanço dos quadros de miséria e vulnerabilidade social, percebe-se um aumento progressivo de pessoas vivendo em situação de rua (SOUZA e FORTINI, 2010).

Conforme o Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome - MDS essa população é definida como aquela que “[...] faz das ruas seu espaço principal de sobrevivência e de ordenação de suas identidades” (BRASIL, 2008), ou seja, além daqueles que habitam as ruas, o conceito abarca aqueles que têm a rua como referência, a partir da qual constituem sua identidade, reconhecendo que o processo de realização impacta na constituição de sua subjetividade.

Para um sujeito chegar na condição emocional desfavorável, diversos conflitos fizeram parte de sua história, que podem ser pela condição financeira, divergência familiar e envolvimento com álcool e outras drogas, são pessoas moldados através de negação na maioria das vezes por rebeldia e humilhação. (ENGEL, 2010).

As pessoas em situação de rua que se comportam de forma incomum perante aos demais cidadãos, haja vista que eles foram um cidadão um dia, há duas possibilidades da pessoa em situação de rua envolver-se com drogas que seriam: o acesso as drogas licitas e ilícitas quando o mesmo ainda reside em casa com

familiares e vêm nas ruas como um caminho mais curto para obter drogas sem interferência dos familiares e outro caminho seria quando eles já estão na rua e busca nas drogas o “refúgio” e levam com uma atividade prazerosa e sintam no efeito das drogas que a solução para os problemas por ali apresentados (GRAEFF, 2012).

De acordo com Mende e Fillipe (2014), a dependência química:

A dependência de álcool e outras drogas levam à fragilidade nos laços familiares e sociais e a dificuldade em manter atividades laborais. A consequência é uma população que lida com condições precárias de vida e acaba recorrendo às ruas como única opção de sobrevivência e de moradia. Devido ao alto grau de vulnerabilidade psicossocial as quais estes sujeitos estão submetidos, encontramos na rotina dos serviços de saúde demandas de cuidados físicos e psicológicos recorrentes devido à abstinência pelo uso de álcool e/ ou outras drogas.

O consumo de substâncias psicoativas sempre existiu ao longo dos tempos, desde as épocas mais antigas, perpassando pelas culturas, adentrando e se inscrevendo na história da humanidade; pois o papel das substâncias psicoativas foi, e ainda é variado, observando que exercem funções diferentes de acordo com a cultura, e estruturação social, e o contexto mítico.

Segundo Raup e Adorno ( apud Velho, 1997):

“a ideia básica de que a realidade é complexa e se dá em múltiplos planos, confere ao uso dessas substâncias significados particulares, definidos a partir das lógicas das diferentes culturas, sociedades e grupos consumidores”.

Ao longo da últimas décadas revelam que transformações foram acontecendo no modo do morar na rua, tais como o acesso as drogas facilitado, o que os deixam vulneráveis a qualquer tipo de envolvimento com o tempo houve não só o constante aumento dessa população como também a intensificação gradativa do uso e do tráfico de drogas, que a afetava diretamente as demais pessoas, pois eles iram buscar um meio de obter dinheiro para o sustento do vício. Embora, há interferência de comunidades, igrejas e pessoas voluntárias que visam melhorar a qualidade de vida dessas pessoas que estão na rua, sem que se importe como e porque vieram parar nas ruas (ALVAREZ, 2009).

Essas pessoas possuem os mesmos anseios que qualquer ser humano, muitas delas não estão nas ruas porque querem, mas porque não acharam outra

forma de viver em uma sociedade capitalista. Mas não podemos deixar de lado o fato de que muitas pessoas moram nas ruas por opção, pois desfrutam da liberdade que não possuem enquanto estão morando com parentes ou em algum órgão público, preferem muitas vezes a incerteza das ruas, a uma vida estável (ENGEL, 2010).

Muitos desses sujeitos que se encontram em situação de rua, como já exposto anteriormente, estão sujeitos as interfaces e as especificidades de se sujeitarem ao destino incerto e aventureiro que as ruas, praças, calçadas, etc., podem lhe proporcionar, em grande maioria há a certeza de um encontro, encontro este que mais cedo ou mais tarde se tornará real, a oferta de drogas, sendo licitas ou ilícitas, podendo assim afirmar que estas: álcool e crack.

“Embora nem todas as pessoas em situação de rua usem crack, o fato de ser aparentemente barato colaborou para torná-lo popular entre estas, expondo pessoas que já sofriam cotidianamente com a exclusão a uma exploração comercial cruel”. (RAUP e ADORNO, 2011).

A Psicologia Social propõe uma reflexão destas questões em uma dimensão ampla, o que significa pensar na miséria como uma consequência das estruturas sociais. De acordo com Filho ( apud GOIS, 1993, p.75).

O valor e o poder pessoal são escassos nas relações psicossociais e na crença de um futuro melhor. A sensação é de que o oprimido está esperando ou já se desiludiu há muito tempo. (...) De um modo geral, a vida dos moradores revela acentuada desorganização e desagregação individual e social. Por outro lado, no meio dessa situação, também encontramos pessoas que ainda estão vivas e brilhantes, fazendo esforços para a vida coletiva se modificar.

E como a sociedade é afetada, pois parecem ser uma população desintegrada do restante da sociedade, uma população a margem das leis, dos direitos e da dignidade de ser humano e ser cuidado e tratado como tal.

Na maioria das vezes, são inexistentes até que algum deles se comporte de forma indevida ou inflija alguma lei. Sendo que o comportamento resulta do descontentamento com a vida, dificuldades encontradas e o uso de álcool e de substâncias psicoativas.

O álcool e outras drogas são os grandes vilões que os margeiam na sociedade aonde podem ser por abandono dos familiares e parentes próximos, na condição que eles não perturbem em casa, assim, passam boa parte de seu tempo nas ruas, onde geralmente dormem por não terem condições de retornar para casa na situação em que eles recebem (BOTTI, 2010).

O caminho traçado são novos questionamentos, novos estudos e indagações sobre quando e como ajudar as pessoas em situação de rua, respeitando o tempo e as singularidades dos sujeitos envolvidos. O ponto de partida se dará, a partir de políticas públicas, voltadas para o suprimento da necessidade dos mencionados, a fim de compreensão e zelo com a dignidade e os direitos que os cabem.

#### **4. METODOLOGIA**

Foi realizado um levantamento literário que relata sobre o consumo de álcool e substâncias psicoativas nos moradores de rua. A realização foi feita através de pesquisa de artigos científicos e livros relacionados ao tema.

## 4.1 CONCLUSÃO

Diante dessa realidade como vive o morador de rua, e caracterizado o quadro de alcoolismo, vem a questão: “Como se sai disso?”. A máxima médica diz que quanto mais cedo se procurar socorro, melhores serão os resultados. Mas como esse morador, alcoolista vai procurar tratamento se nem sequer reconhece que bebe demais? E também não pode contar com nenhum apoio familiar, ele como morador de rua vive muito distante disso. É necessário e com urgência alguma intervenção aos inúmeros casos decorrentes dessa consequência na vida do morador de rua, o seu envolvimento com o álcool e as drogas. A situação brasileira de consumo de bebidas alcoólicas é muito preocupante, porque há décadas o poder público está submetido aos interesses econômicos das cervejarias, das agências de publicidade e da mídia. Por isso não se constrói no Brasil uma política responsável sobre consumo de bebida alcoólica, gerando males à saúde e aumentando também a violência, inclusive entre essas pessoas que moram na rua.

Concluindo, por que as pessoas utilizam drogas? Na verdade são diversos os fatores que contribuem para a utilização de drogas: curiosidade, socialização, pertencimento a determinado grupo, rituais religiosos, no enfrentamento de problemas, para relaxar e outros. Assim, para entender essa pergunta não pode tratá-la como se tivesse uma só causa, pois é um objeto complexo, com aspectos que se originam no seio da questão familiar, biológicos, psicológicos e sociais. A demanda por utilização de substâncias psicoativas aumentou significativamente nas últimas décadas, constatação evidenciada pelos meios de comunicação de um modo geral e relatórios de instituições nacionais e internacionais.

## REFERENCIAS

ADORNO, R. C. F.; VARANDA, W. . Descartáveis urbanos: discutindo a complexidade da população de rua e o desafio para políticas de saúde. **Revista Saúde e Sociedade**. v.13, n.01, p.56-69, Jan/Abr 2004.

ALVAREZ, A. M. de S., ALVARENGA, A. T. ; DELLA RINA, S. C. . Histórias de vida de moradores de rua, situações de exclusão social e encontros transformadores. **Revista Saúde e sociedade**, vol.18, n.02, jun/jul p.259-272. 2009.

ALVAREZ, Aparecida Magali de Souza; ALVARENGA, Augusta Thereza de; DELLA RINA, Silvia Cristiane de S. A.. Histórias de vida de moradores de rua, situações de exclusão social e encontros transformadores. **Saúde soc.** São Paulo , vol. 18, n. 2, Jun, 2009 .

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas populacionais para os municípios brasileiros em 01.07.2013**. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2013/default\\_sintese.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2013/default_sintese.shtm). Acesso em: 20 Outubro. 2015.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas populacionais para os municípios brasileiros em 01.07.2013**. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2013/estimativa\\_dou.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2013/estimativa_dou.shtm). Acesso em: 20 Agosto. 2015.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. **População em Situação de Rua**. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/falemds/perguntas-frequentes/assistencia-social/pse-protecao-social-especial/populacao-de-rua/populacao-em-situacao-de-rua>. Acesso em: 20 agosto. 2015.

BRASIL. **Política nacional para Inclusão Social da População em situação de rua**. Brasília: MDS, 2008. Disponível em: Disponível em: <http://www.recife.pe.gov.br/noticias/arquivos/2297.pdf> . Acesso em: 31 ago. 2015.

BOTTI, n. C. L. et al. **Padrão de uso de álcool entre homens adultos em situação de rua de belo horizonte**: Smad, Rev. Eletrônica saúde mental álcool drog. vol.06 n. 01 ribeirão preto nov./dez. 2010.

COSTA, A. P. M. População em situação de rua: contextualização e caracterização. **Revista Virtual Textos & Contextos**, vol. 01, n. 04, dez/jan. 2005.

ENGEL, A. **Moradores em situação de rua** – uma leitura segundo a psicologia corporal. Monografia do Curso de Especialização de Psicologia Corporal, Centro Reichiano de Psicoterapia Corporal. Curitiba, 2010.

ESMERALDO FILHO, C. ; **SAÚDE MENTAL E (EX)-MORADORES DE RUA: UM ESTUDO A PARTIR DO VALOR PESSOAL E DO PODER PESSOAL**. Fortaleza, jun

2006. Disponível em: <http://newpsi.bvs-psi.org.br/tcc/161.pdf>. Acesso em : 31 ago 2015.

GRAEFF, L. Corpos precários, desrespeito e autoestima: o caso de moradores de rua de Paris-FR. **Revista de Psicologia . USP**, vol.23, n.04, p.757-775. nov/dez. 2012.

GOMES, M. A.; PEREIRA, M. L. D. **Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. Ciências e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, 2005. Disponível em: Acesso em: 31 out. 2015.

MENDES, A. A.; MACHADO, M. F. **Uma clínica para o atendimento a moradores de rua: direitos humanos e composição do sujeito. Revista Psicologia Ciência Profissão**. vol.24 n.03, Brasília, set/out. 2004.

MENDES, C. ; HERR, J. **Vivência nas ruas, dependência de drogas e projeto de vida: um relato de experiência no CAPS-ad**. Revista Psicologia e Saúde, v. 6, n. 1, jan. /jun. 2014. Disponível em: <http://www.gpec.ucdb.br/pssa/index.php/pssa/article/viewFile/328/395>. Acesso em: 30 de ago 2015.

PRESTES, J.; PRESTES, F.; MACHADO, S.; **POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE RUA: OS PROCESSOS DE EXCLUSÃO E INCLUSÃO PRECÁRIA VIVENCIADOS POR ESSE SEGMENTO**. Temporalis, Brasília (DF), ano 11, n.22, p.191-215, jul./dez. 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/QUIMIO/Downloads/Dialnet-PopulacoesEmSituacaoDeRua-4054460.pdf>. Acesso em: 31 de ago de 2015.

RAUP. L.; ADORNO, R.; **Jovens em situação de rua e usos de crack: um estudo etnográfico em duas cidades**. Rev. Bras. Adolescência e Conflitualidade, 2011 (4): 52-67. Disponível em: [http://www.crack.cnm.org.br/crack/admin/pdf/Artigo\\_35.pdf](http://www.crack.cnm.org.br/crack/admin/pdf/Artigo_35.pdf). Acesso em: 31 ago 2015.

SOUZA, C. A. ; FORTINI, P. F. . **VOZES DA RUA**: um relato de experiência com moradores de rua. Poços de Caldas. vol.19, n.02, jun/jul. 2010